

Teatro Stephens

Marinha Grande

**Programação cultural
com e para todos**

mai

ago
2025



Município da
Marinha Grande

Este programa é desenvolvido pelo Município da Marinha Grande, através do Teatro Stephens, estrutura credenciada na Rede de Teatros e Cineteatros Portuguesa (RTCP), apoiado à programação a 4 anos (2024-2027).

Num tempo em que os desafios sociais são bastante intensos e diversos, a arte deve assumir-se como uma das colunas basilares para o exercício da cidadania mas também como contributo para o crescimento individual, da empatia, do tempo para refletir, do tempo

para apreciar o belo, em cada uma das pessoas que é tocada por obras artísticas. Uma de cada vez.

Uma de cada vez, significa que também o projeto deve ir ao encontro das margens – das práticas artísticas e das próprias pessoas que têm menos acesso. Assim, uma de cada vez, até chegarmos a todas.

Esta agenda destina-se assim a indivíduos mais ágeis, aos que têm menos mobilidade, públicos mais especializados ou simples curiosos, para os mais assíduos nas atividades culturais mas também todos aqueles que vão ver um espetáculo pela primeira vez na sua vida – os ainda não públicos.



Editorial

Acreditamos que a cultura e a arte são um dos pilares da cidadania e que contribuem para o crescimento individual de cada uma das pessoas que é tocada por obras artísticas.

Este projeto já encontrou Marinhenses em diversos locais e circunstâncias, desde o Teatro Stephens, Auditório da Resinagem, Museu do Vidro, NAC, Museu Joaquim Correia, em espaço público, como o Jardim e Praça Stephens, Foz do Rio Lis – Vieira, em diversas escolas dos 3 agrupamentos escolares do município (Nascente, Poente e Vieira), na EPAMG, nos jardins de Infância e escolas privadas.

Sobre os Marinhenses, temos contado convosco enquanto público e participantes. Temos feito um trabalho profundo junto dos alunos das escolas – dos 3 meses ao ensino superior - mas também, com professores, funcionários, cuidadores, educadores, com as instituições sociais (APPACDM, Grupos de Pais com Necessidades Educativas Específicas, Centro de Acolhimento Temporário, Grupos Sêniore, Antigos Combatentes, Comunidades Migrantes, IPSS's), com instituições e agentes culturais, artistas locais, comunidades de antigos vidreiros, alunos de ensino artístico, empresas vidreiras, empresas de moldes, pais, filhos, famílias, comunidade no geral. Tanto feito e tanto por fazer.

Damos assim, sentido ao mote, INCORPORAR. Estamos satisfeitos pelos resultados obtidos, mas ambicionamos ser mais abrangentes. E por isso, este programa irá estender-se territorialmente, deslocalizando, por exemplo, ações do Festival de Jazz a vários locais de Vieira de Leiria, Praia da Vieira, Moita e São Pedro de Moel. Iremos desenvolver projetos com mais comunidades multiculturais, reforçar a presença junto a grupos de risco, cimentar a relação entre Cultura, Ação Social, Educação e o tecido empresarial.

Duas das referências culturais de um passado recente da Marinha Grande, a música (que produziu nomes de referência nacional) e a projeção de cinema, terão um novo impulso, com um projeto que trabalhará com jovens gerações de músicos marinhenses em cruzamento com referências da música nacional e marinhense e também, com o retorno da exibição regular de cinema.

Mais uma vez, convictos do processo em curso, contamos convosco. Este projeto é para vós.

O Presidente da Câmara
Aurélio Ferreira



Teatro Stephens

A história do Teatro Stephens remonta à década de 1770, tendo sido fundado por Guilherme Stephens, de quem recebe o nome.

No início da sua atividade, recebeu importantes obras teatrais e musicais, promovidas pelos seus patronos tendo, ao longo do tempo, passado por diversas fases, até ter sido remodelado e reaberto em 2014.

O Teatro Stephens, que dispõe de uma sala multidisciplinar, é contíguo ao

Museu do Vidro e situa-se no mesmo espaço da Biblioteca, Arquivo Municipal, Escola Profissional Artística, Oficinas Vivas do Vidro, Praça Interior e Jardim. Na proximidade deste *quarteirão* encontra-se o edifício da antiga Resinagem que integra um auditório, o Núcleo de Arte Contemporânea e Jardim Interior.

Este programa do TEATRO STEPHENS aposta em ações contínuas e regulares, para todos os públicos, unindo



comunidades, numa procura de lugares em comum, não para cimentar ou uniformizar diferenças, mas antes, para trabalhar no encontro de pontos de contacto, através de práticas artísticas e da produção de pensamento-reflexão, incluindo as diversas dimensões estéticas, poéticas, éticas ou políticas, nas mais diversas geografias e origens, na sua dimensão contemporânea e de cultura popular/memória coletiva, permitindo uma verdadeira inclusão no decurso dos processos artísticos e de reflexão.

O programa artístico do Teatro Stephens pretende tocar o coração e o íntimo da sociedade Marinhense. Este desejo tem os seus desafios. O primeiro, é trazer as pessoas a verem o que propomos.

“Não estava à espera, mas gostei muito.”

“Hoje não contava emocionar-me tanto.”

“Há muito que não via algo tão bonito.”

“Foi muito importante fazer este projeto junto dos nossos alunos.”

Estas têm sido declarações que temos ouvido com alguma regularidade, mas que nos deixam um sentimento agradável e um pensamento: Como podemos levar estas experiências a mais pessoas.

Sabemos que esse é um trabalho de conquista, uma de cada vez, e repetimos o mote INCORPORAR e o ensejo: O que ambicionamos é a oportunidade de vos tocar, através de projetos onde persevera

**O Belo,
A Emoção,
A Compaixão,
O Espanto,
A Contemplação,
O Silêncio,
O Tempo para as
coisas, através de
propostas de
Performance,
Pensamento,
Capacitação,
Envolvimento,
ou Participação.**





Casulo

O CASULO é uma CASA que acolhe, uma CASA que é como uma CÁPSULA, um lugar seguro de experimentação, onde germinam coisas, onde juntamos ingredientes improváveis para de lá saírem coisas bonitas, experiências para a vida, emoção, empatia, criatividade, inclusão.

O CASULO é um lugar para todos os que dele quiserem fazer parte.

O ponto comum e de ancoragem para o desenvolvimento de ações e projetos, com criadores, comunidades locais, que se concretizam nas seguintes áreas:

- Mediação e relação com públicos
- Projetos de envolvimento das Comunidades (no geral, cultural, socialmente em risco, educativa, artística, etc.)
- Projeto Educativo e Programação para Escolas (desde infantil, pré-escolar, 1º, 2º, 3º ciclos, secundário, profissional, ensino artístico, politécnico, universitário, especializado e investigação + professores, auxiliares, pessoal especializado, educadores, etc.)
- Programação para a Inclusão + Programação Descontraída
- Programação Infantojuvenil
- Programação para Famílias
- Promoção do Saber e do Conhecimento
- Capacitação + Formação
- Comunicação e Divulgação do Projeto Cultural



O CASULO traz as escolas ao teatro, leva o teatro às escolas, faz rir os alunos, emociona os professores, junta gerações, junta famílias, junta amigos, junta tradições e novas tecnologias, junta pessoas antigas e pessoas novas. Junta todas e todos, não quer deixar ninguém de fora.

O CASULO faz teatro, dança, música, circo, desenho, escultura, cinema, fotografia, pensamento e reflexão, assuntos novos e antigos. O CASULO é teu, meu e de todos. É nosso.

O CASULO desenvolveu várias atividades juntos dos públicos mais diversos. Uma pessoa de cada vez, temos tentado impactar a vida e o coração dos Marinheiros.

O *Guião: À Procura do Lugar*, de Gonçalo Lopes e Márcia Lança, juntou antigas e novas gerações de vidreiros, em encontros emocionantes e impulsionadores de um olhar para o futuro, não deixando o vidro manual ou artesanal ficar apenas no passado. Também foi feito o *De Vidro e Mar*, pela Filipa Francisco, que nos trouxe 4 meses de trabalho junto de comunidades como a Escola de Artes e Movimento do Sport Operário Marinheiro, Confraria da Sopa do Vidreiro, Filarmónica Recreativa Amieirinhense, Tocândar (o grupo sénior, Kotândar), Coro da Tertúlia dos Anos de Ouro e vários elementos da comunidade, ligados à memória coletiva da Marinha Grande e da



tradição vidreira, em 2 espetáculos memoráveis.

Junto das Escolas, o ano escolar que está a terminar, atingiu cerca de 5.000 alunos que participaram ou usufruíram de projetos artísticos.

Foram também realizados vários projetos com instituições como a APPACDM, Grupos de Pais com Necessidades Educativas Específicas, Centro de Acolhimento Temporário, Grupos Seniores, Antigos Combatentes, Comunidades Migrantes, IPSSs, num trabalho que nunca se encontra concluído.



Encontro no CENCAL, entre antigos vidreiros, vidreiros em atividade, jovens artistas marinhenses, no âmbito do projeto *Guião: À Procura do Lugar*, (por Gonçalo Lopes e Márcia Lança) que produziu os MUPIS (cartazes que estão na cidade) com léxico e imagens da memória vidreira.



Projeto Maria, da *Companhia Útero*, com Miguel Rosado e Sandra Rosado, foi desenvolvido em escolas. Os alunos eram confrontados com uma performance sobre a condição de ser adolescentes nos dias de hoje e da importância de refletimos e criarmos um pensamento nosso sobre a atualidade e não ficarmos reféns de pensamentos pré-concebidos.



pág.12

04

Teatro
Stephens Dom | 16h00
Novo Circo
Público familiar
Sessões descontraídas

Roda-viva (a menina e o círculo)

—— de Cláudia Nóvoa
com Carolina Vasconcelos,
Raquel Caiano e Sílvia Rosado



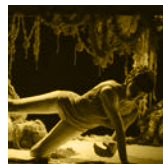
pág.13

08

Teatro
Stephens Qui
Teatro
Comunidade
escolar

Oceano

—— Ainhoa Vidal



pág.14

11

Teatro
Stephens
Público
familiar

Dom | 16h00
Cinema

Cinema Paraíso

— Giuseppe Tornatore



pág.15

12 a 16

Local
a definir
Agentes
culturais

Seg
Capacitação

Sex

Ação de formação Criação artística participativa

— Terra Amarela



pág.16

15

Teatro
Stephens
Comunid.
escolar

Qui
Cinema

A Noite de Reis

— Philippe Lacote



pág.17

17

Local
a definir

Sáb
Capacitação

Cultura e Territórios

— por Ana Bragança / Onda Amarela
/ Terra Amarela



pág.18

17

Edifício
Resinagem

Sáb | 16h00 | 17h00
Dança | Música

Público familiar
Sessões descontraídas

Dia Internacional dos Museus

— No Sopro do Vento (16h00)
— Canticum Quarteto de Cordas (17h00)



pág.19

24

Teatro
Stephens

Sáb
17h00
Teatro

O Povo da Montanha

— Leirena



pág.20

25

Teatro
Stephens
Público
familiar

Dom
16h00
Teatro

Colmeia

— Leirena



pág.21

27

Teatro
Stephens

Ter
21h30
Cinema

Em Guerra

— Stéphane Brizé



04

mai

Dom
16h00

Teatro
Stephens

Público familiar
Sessões descontraídas


NOVO CIRCO

M/3

50m

3€

NÃO POSSO ☐ 

QUERO IR ☐ 

VOU CONVIDAR ☐ 

ALGUÉM ☐ 

VOU ☐ 

Roda-viva (a menina e o círculo)

— de Cláudia Nóvoa

com Carolina Vasconcelos, Raquel Caiano e Sílvio Rosado

Carolina é uma colecionadora. Enquanto os outros dormem e sonham e deixam a imaginação à solta, ela gira e rodopia, ela anda às voltas, ela caça e guarda aquilo que é mais bonito e importante, que tantas vezes nos foge. É uma colecionadora de sonhos. Gosta de linhas, porque cada

linha é um caminho: para o mar, para a floresta, para sereias e aranhas, para pavões e um cozinheiro esquimó. E porque elas podem tocar-se nas pontas e rodar, rodar, rodar.

Um espetáculo que combina circo, dança, desenho e música. Uma viagem pelo território dos sonhos e da imaginação.



08

mai Qui

Teatro
Stephens

Comunidade
escolar



TEATRO

6M-5A

30m

Gratuito

casulo
arte, inclusão e envolvimento

Oceano

— Ainhoa Vidal

Oceano é uma criação de Ainhoa Vidal com música original de Pedro Gonçalves, para o público infantil. Na chegada à sala, todos são convidados a entrar na cenografia feita em *crochet*, produzida por mulheres da comunidade sénior em encontros nos centros de dia, durante 7 meses. *Oceano* é um espetáculo onírico, belo e artesanal dirigido ao público mais novo, onde a poesia do fundo do mar é a matéria experiencial. O público entra na sala e encontra uma praia com o mar à sua

frente. Uma banhista leva-o numa viagem pelo meio de tubarões, baleias, peixes das mais distintas espécies, algas e medusas. As crianças mergulham numa viagem de descoberta pelo fundo do Oceano. Encontramos corais, pedras, caranguejos, amebas, algas, e outras espécies da fauna e da flora marinha, que se entrelaçam numa partitura cinética e sonora. As crianças são convidadas a entrar, mexer, sair e voltar a entrar, respeitando as suas vontades de ação/observação.



11

mai Dom
16h00Teatro
StephensPúblico
familiar

Cinema Paraíso

Giuseppe Tornatore



CINEMA

M/12

123m

3€

NÃO POSSO
PERDER ☐ ♥
QUERO IR ☒ ✓
VOU CONVIDAR
ALGUÉM ☐ ♥
VOU
PESQUISAR ☐ ?

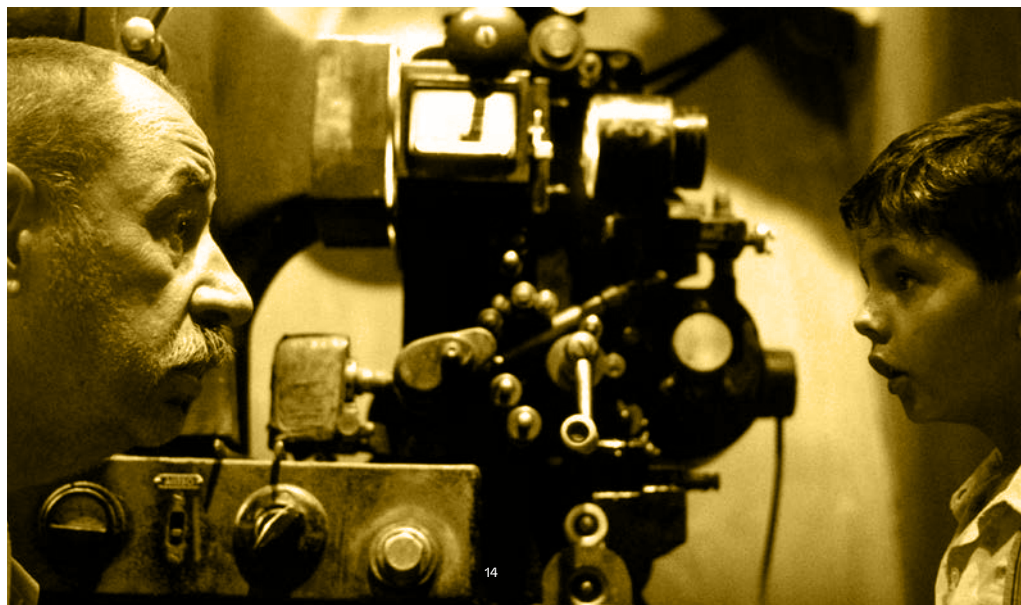
Roma, 1980. O cineasta Salvatore Di Vitta (Jacques Perrin) recebe um telefonema da mãe que lhe comunica a morte do seu velho amigo Alfredo (Philippe Noiret). Salvatore – ou Totó – é invadido por recordações, revisitando a sua infância, na sua Sicília natal, quando vivia fascinado pela cabina mágica de Alfredo, o mal-humorado projecionista do cinema da vila: o Cinema Paraíso. Grande sucesso da época, o *Cinema Paraíso* reconcilia-se com uma tradição do cinema popular transbordante de generosidade e de

referências cinematográficas, entre risos e lágrimas.

Cinema Paraíso de Giuseppe Tornatore foi um dos maiores triunfos do cinema italiano, tendo conquistado o Prémio Especial do Júri no *Festival de Cannes* e o Óscar da Academia de Melhor Filme de Língua Estrangeira.

Filme nostálgico e evocativo, que gira em torno das memórias de um cineasta que recorda a sua infância e adolescência numa aldeia da Sicília e a sua prodigiosa amizade com o

projeccionista do cinema local que marcou toda a sua vida, *Cinema Paraíso* é, simultaneamente, uma inspirada, sincera e emotiva homenagem ao próprio cinema onde, através dos filmes, se observa a evolução do Mundo e da pequena comunidade dividida entre a igreja e o cinema. Uma notável realização de Tornatore, magistralmente servida pelas inesquecíveis interpretações de Philippe Noiret e do pequeno Salvatore Cascio, num filme de rara e tocante sensibilidade que alia habilmente o humor e a nostalgia.



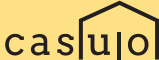


12 a 16

mai Seg **mai** Sex


CAPACITAÇÃO

M/16
Gratuito
p/ inscrição


arte, inclusão e envolvimento

Local
a definir

Agentes
culturais

Ação de formação Criação artística participativa

— Terra Amarela

Observar, escutar, pôr em contacto, transformar e agir sobre o espaço comum é uma rotina saudável que nos une a um bem comum. E se a estratégia formal desta

ação é preciosa, a sua dimensão criativa e poética não é menos importante. Somos esperançosamente, na mesma medida, racionais e emocionais, estratégias e poetas.

15

mai Qui

A Noite dos Reis

casu|ol
arte, inclusão e envolvimento

Philippe Lacote

Teatro
Stephens

Comunidade
escolar



Um jovem é enviado para MACA, uma prisão no meio da floresta da Costa do Marfim governada pelos reclusos. De acordo com a tradição, aquando do nascer de uma lua vermelha, o Chefe designa-o como o novo Roman - Contador de Histórias, encarregando-o de contar uma história aos outros prisioneiros. Percebendo o destino que o espera, o jovem começa a

narrar a vida mística do lendário bandido a quem chamam Zama King, não tendo alternativa senão fazer durar a história até ao amanhecer.

O filme propõe um retrato muito realista da vida na prisão – um mundo com as suas próprias histórias, hierarquias e rituais.

- ☒ NÃO POSSO PERDER
- ☒ QUERO IR
- ☒ VOU CONVIDAR ALGUÉM
- ☒ VOU PESQUISAR



CINEMA

M/12
93m

Gratuito

17

mai Sáb

Cultura e Territórios

por Ana Bragança
Onda Amarela / Terra Amarela

Local
a definir

Público
geral

NÃO POSSO PERDER ☐ ♥
QUERO IR ☐ ✓
VOU CONVIDAR ALGUÉM ☐ ♥
VOU PESQUISAR ☐ ?

Ana Bragança é gestora cultural, especializada em projetos de participação, mediação e envolvimento comunitário e cofundadora da *Onda Amarela*.

A *Onda Amarela* é uma estrutura artística que encontra nas pessoas e nos lugares a inspiração para o desenvolvimento dos seus projetos. Acredita que provocar a experiência de criar um objeto artístico totalmente novo e original com a participação efectiva das pessoas, das suas histórias, das suas angústias, das suas vontades, na relação com os seus lugares, gera transformações importantes no caminho de uma democracia cada vez mais forte.

Centraram sempre a nossa ação em práticas participativas e criação artística comunitária, em diversos âmbitos: performances de comunidade (espetáculos de música, de teatro, dança, vídeo-arte), programação/curadoria cultural, oficinas educativas, jogos, conversas, objetos de mediação e formação.



M/16

Gratuito
p/ inscrição



CAPACITAÇÃO



17

mai

Sáb
16h00 | 17h00

Edifício
Resinagem

Público familiar
Sessões descontraídas

Dia Intern. dos Museus

No Sopro do Vento 16h00

“No Sopro do Vento” explora o imaginário de Kokopelli, um ser mítico venerado pelos povos nativos americanos, símbolo de primavera, da terra, do cultivo e da fertilidade, que tocava flauta. As criações e improvisações musicais de Clara Saleiro fazem alusão aos elementos naturais. O vento, a água, a terra, os seres vivos, os seres mitológicos, a fantasia, são ilustrados através dos sons da flauta transversal.

Canticum Quarteto Cordas (43.º Festival Música em Leiria) 17h00

Uma viagem musical por diversos estilos, épocas e regiões: partindo da música imortal do compositor barroco alemão J. S. Bach, passando pelas melodias intemporais do bailado russo Quebra-Nozes de P. I. Tchaikovsky – que tantas vezes nos assaltaram a imaginação com as suas danças – e pelos ritmos brasileiros de P. Bellinati, esta viagem termina com uma série de postais (Estampas, de F. Moreno-Torroba), onde através de oito imagens sonoras se descrevem cenas distintas da Espanha rural.



DANÇA



MÚSICA

M/6

2x 45m

Gratuito



☐ NÃO POSSO
PERDER



☐ QUERO IR



☐ VOU CONVIDAR
ALGUÉM



☐ VOU
PESQUISAR

24

mai

Sáb
17h00Teatro
Stephens

O Povo da Montanha

Leirena



TEATRO

M/10

90m

3€

NÃO POSSO ☐ ♥

PERDER

QUERO IR ☒ ✓VOU CONVIDAR ☐ ♥

ALGUÉM

VOU ☐ ?

PESQUISAR



“O Povo da Montanha” é um espetáculo físico e visual onde barro, bambu e corpos constroem um território em permanente transformação. A matéria molda e é moldada: o barro cobre, revela, protege, fere e transforma. As canas não ilustram casas ou objetos — são forças vivas em tensão, linhas de fuga, confronto ou resistência que se entrelaçam com os corpos, os gestos e o espaço e criam espaços.

A ação nasce de uma figura ancestral e criadora, que molda ao vivo os corpos e o ambiente diante dos olhos do público. Paralelamente, a narrativa é atravessada pelo olhar de um estrangeiro — Turnbull — que chega para pesquisar, mas rapidamente se vê confrontado com

os limites da empatia, da compreensão e da intervenção. Enquanto escuta, tenta ajudar e compreender, acaba também consumido pelo colapso de uma comunidade... e pela ruína silenciosa da sua própria cultura. Evocando um povo que poderia existir em qualquer lugar do mundo, esta criação recusa representações exóticas ou literalistas.

Opta por uma linguagem poética, simbólica e profundamente humana, onde convive o corpo grotesco, o texto, a fisicalidade e múltiplos jogos cénicos com os materiais em cena. A ambiência sonora ao vivo acompanha cada vibração física, amplificando o pulsar da terra. “O Povo da Montanha” é uma viagem sobre a perda, a compreensão, a adaptação... e o que persiste.

25

mai Dom
16h00

**Teatro
Stephens**

**Público
familiar**

Colmeia

— Leirena



TEATRO Gratuito

M/6

45m

NÃO POSSO ☐ ♥

QUERO IR ☒ ✓

VOU CONVIDAR ☐ ♥

ALGUÉM ☐ ?

VOU ☐ ?

PESQUISAR ☐ ?



É um projeto de mediação artística que visa trabalhar com vários grupos comunitários de uma região ou localidade (nacional ou internacional). Podem participar crianças, jovens, adultos, seniores e pessoas com necessidades especiais. O objetivo é desenvolver com a comunidade um processo criativo que promoverá o desenvolvimento de vários espetáculos de teatro relacionados com a identidade de cada localidade e/ou comunidade. O resultado final é apresentado publicamente a colegas, amigos e família.

Este é um projeto que segue o mesmo conceito de uma residência artística. É um projeto que pretende ser divertido, formativo e cooperativo, no qual todos

colaboram para a criação artística, que culmina com as apresentações teatrais comunitárias. Com este encontro pretende-se promover aquilo que deve ser, verdadeiramente, um festival de teatro, no qual toda a comunidade está envolvida.

Durante uma semana, um ou mais profissionais do Leirena Teatro dirigirão vários grupos organizados e desenvolverão uma série de residências que resultarão em vários espetáculos independentes. Ou seja, um profissional acompanhará um grupo ao longo de uma semana, desenvolvendo um processo de criação específico tendo em conta o grupo de trabalho, criando assim um espetáculo interpretado pela comunidade local.

27
mai Ter
21h30

Teatro
Stephens

Em Guerra

Stéphane Brizé



M/12
113m
3€

- NÃO POSSO PERDER ☐ ♥
QUERO IR ☐ ✓
VOU CONVIDAR ALGUÉM ☐ ♥
VOU PESQUISAR ☐ ?



Sem razões que o justifiquem, uma vez que o ano anterior se tinha revelado bastante lucrativo, a administração da Perrin Industrie decide fechar portas em França e reabri-las na Roménia, onde os salários são substancialmente mais baixos.

Desesperados, os 1100 trabalhadores decidem fazer o possível para manter os seus empregos. A liderá-los está Laurent Amédéo, um homem reivindicativo e sem nada a perder...

Com passagem na competição no *Festival de Cinema de Cannes*, este é um filme dramático sobre a injustiça e precariedade no trabalho que conta com assinatura de Stéphane Brizé ("Mademoiselle Chambon", "A Lei do Mercado", "A Vida de Uma Mulher").

O argumento é da autoria de Brizé, de Ralph Blindauer e de Olivier Gorce; o elenco conta com o veterano Vincent Lindon (na sua quarta colaboração com Brizé), Mélanie Rover, Jacques Borderie, Davi d Rey e Olivier Lemaire, entre outros.



pág.25

02 a 10

Local
a definir

Seg

Ter

Residência artística
Lígia Soares



pág.26

14

Teatro
Stephens

Sáb
18h00
Música

B Fachada

seguido de ↓



pág.27

14

Teatro
Stephens

Sáb
19h00
Música

Romeu Bairos

— Romê das Fúrnas



pág.28

15

Teatro
Stephens Dom
16h00
Cinema

Marighella

—— Wagner Moura



pág.29

17

Teatro
Stephens Ter
Formação Teatro
Comunidade
escolar

Conchas, Teatro de Marionetas de Madrágora

—— Projeto educativo



pág.30

18

Teatro
Stephens Qua
21h30
Música

Linda Martini

—— Passa-Montanhas



pág.31

21

Vários
Locais Sáb | 14h00
Cruzamentos artísticos

Público familiar
Sessões descontraídas

Quarteirão cultural

—— Evento multidisciplinar



pág.32

23 a 27

Auditório
Resinagem Seg
Capacitação
Sex
Professores, educadores, Público
Técnicos de Associações geral

Criação artística

—— Terra Amarela



pág.33

23 a 27

Teatro
Stephens Seg
Formação
Sex

Experimentum Naturalis

—— Margarida Mestre



pág.34

24

Teatro
Stephens Ter
21h30
Cinema

A Zona de Interesse

—— Jonathan Glazer



pág.35

28

Teatro
Stephens Sáb
18h00
Música

Concerto Multi Cool Coral

—— Margarida Mestre





02 a 10 jun Seg jun Ter

Local
a definir



MASTERCLASS



RESIDÊNCIA

M/16

Gratuito
p/ inscrição

casuo

arte, inclusão e envolvimento

Residência artística Lígia Soares

No âmbito do projeto *Artistas no Território*, a performer Lígia Soares estará na Marinha Grande, em Residência Artística para a criação do seu próximo trabalho, de nome *Dressing*, ou *O Vestido*.

Lígia Soares é uma coreógrafa e dramaturga portuguesa que tem vindo a questionar o espaço cénico como um espaço distanciado. Começou o seu trabalho profissional com a Companhia de Teatro *Senssuround* em 1997. Foi artista residente da *Tanzfabrik*- Berlin, entre 2004 e 2006 e foi bolsista da *DanceWeb* em 2018 (Viena).

O seu trabalho tem sido apresentado nacional e internacionalmente estando presente em vários programas de teatro e dança contemporânea.

Este projeto será uma performance / espetáculo que visa confrontar o espectador com a viabilidade ética de um artigo de luxo, procurando atribuir-lhe a responsabilidade de se posicionar perante este.

Durante a estadia no território, a artista irá cruzar-se com espaços e criadores Marinhenses, com quem desenvolverá ações como conversas, masterclasses ou mentorias, no sentido de deixar e levar algo do território.



14

jun

Sáb
18h00Teatro
Stephens

B Fachada

seguido
de →

- ☒ NÃO POSSO PERDER
☒ QUERO IR
☒ VOU CONVIDAR ALGUÉM
☒ VOU PESQUISAR



MÚSICA

M/6
75m

3€ (2 espetáculos)

Escreve canções que dão mostras de ser recebidas como ciência social, mas o inverso também é verdadeiro. Tem muitos descendentes, mas é mais que a soma dos por si influenciados. Na música popular portuguesa do século XXI não há outra figura como B Fachada, o nome artístico de Bernardo Fachada, compositor, multi-instrumentista, produtor. Nascido em 1984, estudou

música no Instituto Gregoriano de Lisboa e aprendeu piano. Mais tarde, frequentou a escola do *Hot Clube de Portugal* e, na Universidade, formou-se em Estudos Portugueses. Desde 2007 tem-se notabilizado por um espantoso, e até certo ponto impiedoso, ritmo de edições, através do qual subverte o cânone, converte os dogmáticos e baralha as expectativas.

14

jun Sáb
19h00

Teatro
Stephens

Romeu Bairos

— *Romê das Fúrnas*

Desde cedo, Romeu Bairos, um jovem natural das Furnas, decidiu que a sua vida estaria ligada à música. Influenciado em parte pela proximidade da sua família com a cultura musical açoriana, teve a oportunidade de representar os Açores no *Festival da Canção 2021*, depois do convite que surgiu em plena pandemia para compor a música “Saudade” que levaria os Karetus ao *Festival da Canção*.

Em 2023, Romeu viu o seu trabalho saltar para as luzes da ribalta, ao integrar o elenco da série “Rabo de Peixe” (Netflix).

No seu trabalho tem vindo a trabalhar numa reinterpretação contemporânea dos cantares tradicionais açorianos, explorando novos instrumentos, como a viola de dois corações, e está prestes a concluir a produção de seu primeiro álbum.



MÚSICA

M/7

75m

3€ (2 espetáculos)

- ♥ ☐ NÃO POSSO PERDER
- ✓ ☐ QUERO IR
- ♥ ³ ☐ VOU CONVIDAR ALGUÉM
- ? ☐ VOU PESQUISAR



15

jun

Dom
16h00Teatro
Stephens

Marighella

Wagner Moura



CINEMA

M/14

155m

3€

NÃO POSSO ☐ ♥

PERDER

QUERO IR ☒ ✓VOU CONVIDAR ☐ ♥

ALGUÉM

VOU ☐ ?

PESQUISAR

Adaptação do livro “Marighella - O Guerrilheiro Que Incendiou o Mundo” de Mário Magalhães, *Marighella* baseia-se nos últimos cinco anos de Carlos Marighella, ex-deputado, poeta e guerrilheiro brasileiro, que durante a ditadura militar liderou um dos maiores movimentos de resistência ao governo da época.

“É maoísta, trotskista ou leninista?” Carlos Marighella só tem uma resposta para esta questão de um jornalista francês: “Sou brasileiro”. Depois do golpe de Estado que derrubou um governo legitimamente eleito em 1964 e pôs uma ditadura militar no poder, Marighella conduz à resistência armada um grupo de

jovens homens e mulheres. Este filme acompanha a sua vida entre 1964 e a sua morte violenta, em Novembro de 1969. As suas tentativas para convencer a população da necessidade da insurreição esbarram contra a onipotência do Estado opressor, que faz tudo ao seu alcance para marginalizar a resistência. O empenho de Marighella em lutar pela dignidade e pela justiça leva à violência e ao terror. Pouco tarda para que Marighella seja visto como o inimigo público número 1. Um grupo de comandos chefiados por um brutal agente da polícia chamado Lúcio não pára de o perseguir.





17

jun Ter

Teatro
Stephens

Conchas

Teatro e Marionetas
de Mandrágora / Projeto educativo



0-5A
Gratuito

casu|ol
arte, inclusão e envolvimento

O *Teatro e Marionetas de Mandrágora* é uma companhia profissional de teatro de marionetas com direção artística de Clara Ribeiro e Filipa Mesquita. Na simbiose de uma linguagem simbólica que conjuga o património e o legado tradicional com o pensamento e a dinâmica da sociedade contemporânea, num diálogo nem sempre pacífico surge um elemento fundamental, a marioneta. Este elemento apoia-nos na procura de uma identidade cultural própria.

O objetivo é o de descobrir as potencialidades estéticas, plásticas, cénicas e dramáticas da marioneta em si mesma, como em relação com o ator e nessa descoberta explorar a dramaturgia que nos caracteriza: a de explorar a cultura, a crença e a lenda aliada à urbe, à exploração tecnológica e à velocidade da aldeia global.

Descentralização, trabalho comunitário, criação em parceria e a valorização social e inclusiva são preocupações preponderantes.

É fundamental o diálogo com os diferenciados públicos e a envolvimento da criação nos distintos contextos e espaços, bem como a interceção entre entidades e estruturas, criando propostas multidisciplinares que visam sobretudo a comunicação artística com os públicos.

Salienta-se a colaboração com inúmeros serviços educativos no programa de implementação de atividades em instituições como monumentos, museus e património edificado. A ponderação sobre a problemática das fragilidades sociais e um olhar atento sobre tradições e sobre o património são as bases da dramaturgia da estrutura.

18

jun

Qua
21h30Teatro
StephensLinda
Martini*Passa-Montanhas*M/16
75m
5€

- NÃO POSSO PERDER ☐ ♥
- QUERO IR ☒ ✓
- VOU CONVIDAR ALGUÉM ☐ ♥
- VOU PESQUISAR ☐ ?

Os Linda Martini são uma banda incontornável da música portuguesa dos últimos 20 anos.

A sua formação atual é composta por André Henriques – voz e guitarra, Cláudia Guerreiro – baixo, Hélio Morais – bateria e Rui Carvalho – guitarra.

Ao longo de mais de duas décadas têm cimentado um culto fervoroso que os segue de norte a sul do país, transformando os seus concertos em momentos de comunhão e catarse, seja nos maiores festivais nacionais onde são presença assídua, seja com produções próprias em salas como os Coliseus e Campo Pequeno; e nunca esquecendo as suas raízes,

com um pé no punk e outro no hardcore - as tours de clubes e de teatros de inverno.

Ano após ano, a banda vai-nos surpreendendo com discos certos, aclamados pela crítica e público.

Há uma identidade vincada, inconfundivelmente sua, mas também uma procura constante de novos caminhos e o novo álbum - *Passa-Montanhas* - mostra-nos mais uma vez a banda a fazer o que sabe: canções de arestas aguçadas, nos sons e nas palavras.

Um espectáculo de som, luz e cenografia renovado, centrado nas cores e experiências sonoras do novo álbum.



21

jun Sáb
14h00

Vários
locais

Público familiar
Sessões descontraindas



MÚSICA



TEATRO



DANÇA

M/3

360m

Gratuito

NÃO POSSO ☐ ♥

PERDER

QUERO IR ☒ ✓

VOU CONVIDAR ☐ ♥

ALGUÉM

VOU ☐ ?

PESQUISAR

Quarteirão Cultural

Evento multidisciplinar

O centro da cidade da Marinha Grande é palco do quarto Quarteirão Cultural, direcionado a famílias que poderão fruir de atividades ligadas à música, teatro, novo circo, dança, jogos tradicionais e animação infantil. A ideia de “Quarteirão Cultural” faz parte de um novo olhar sobre a Cultura na Marinha Grande, com o Jardim Stephens, em destaque.



Eureza

14h30
19h00

Local
a definir

Os Jogos do Hélder
Jogos tradicionais

15h00

Local
a definir

Flamingos,
Coração nas mãos
Novo Circo

15h45

Local
a definir

Arianna Casellas
e Kauê
Música

16h30

Local
a definir

Eureza
Claudia Nóvoa,
Pedro Matias
e Gonçalo Naia
Teatro

17h10

Local
a definir

Afonso Cabral
Música

18h00

Local
a definir

Romaria
Réptil Artes
Performativas
Cruz. artísticos

23 a 27
jun Seg jun Sex

Local
a definir



M/16
Gratuito
p/ inscrição



Criação artística

— Terra Amarela

Ação de formação
**Metodologias de
criação artística
participativa**

Professores, educadores,
Técnicos de Associações

**A criação artística
para a infância
e juventude
(Formiga Atômica)**

Público
geral



A construção de um espaço comum é uma ação em constante movimento. O sucesso dessa construção depende em larga escala da nossa capacidade de alimentar um diálogo permanente com esse mesmo espaço, de nos mantermos atentos às suas mutações e de agirmos estrategicamente sobre a sua diversidade.

Observar, escutar, pôr em contacto, transformar e agir sobre esse espaço é uma rotina saudável que nos une a um bem comum. E se a estratégia formal desta ação é preciosa, a sua dimensão criativa e poética não é menos importante. Somos esperançosamente, na mesma medida, racionais e emocionais, estrategas e poetas, concretos e emocionalmente desejosos de sermos o mais felizes possível. É a partir desta dicotomia que eu proponho o nosso encontro: Gente extraordinariamente racional que se apaixona pelo invisível para transformar o que já existe em algo melhor.

23 a 28 jun Seg jun Sex



FORMAÇÃO



MÚSICA

M/6

Gratuito
p/ inscrição

Teatro
Stephens

Com a
comunidade

casujo

arte, inclusão e envolvimento

Experimentum Naturalis

— Margarida Mestre

É um conjunto de Oficinas para crianças e jovens e uma Palestra-
-Performance em redor do trio Educação, Arte e Natureza.

Resulta de uma investigação cujas problemáticas são: "Como podemos
praticar e desenvolver cumplicidade com o espaço natural e de que
forma isso transforma a nossa maneira de olhar o mundo".

23
27
jun

18h00-22h00

Local
a definir

Formação
Margarida Mestre

28
jun

Manhã

Local
a definir

Aprender é natural
Margarida Mestre

Bibliotecários,
educadores
de infância,
professores

28
jun

19h00

Teatro
Stephens

Multi Cool Coral
Margarida Mestre
Concerto pág.33

As oficinas propõem isso mesmo:
Práticas de cumplicidade com a
natureza que nos rodeia.

A Palestra-Performance, que é
também uma formação creditada
para Educadores, Professores e
todos os interessados nestas
matérias, apresenta-nos o resultado
desta investigação revelando,
através de um discurso/prática
académico-artística, o entrelaçar de
universos de historiadores,
filósofos, activistas, ambientalistas,
Arte-Educadores entre outros.



24

jun

Ter
21h30Teatro
Stephens

A Zona de Interesse

Jonathan Glazer

M/12
105m
3€casu|o|
arte, inclusão e envolvimento

Enquanto milhões de pessoas são mortas nos campos de concentração concebidos pelos nazis, o comandante Rudolf Höss (1901-1947) e a sua mulher tentam transformar a vivenda que lhes foi atribuída, junto ao campo de extermínio de Auschwitz-Birkenau (comandado por Rudolf), num lar aconchegante.

Naquele espaço murado, cheio de flores e árvores de frutos, a família Höss leva uma vida tranquila, ignorando conscientemente tudo o que se passa lá fora: os cheiros, os sons e o terrível sofrimento das vítimas.

Estreado no *Festival de Cinema de Cannes*, onde arrecadou o Grande Prémio do Júri e o FIPRESCI (Federação Internacional de Críticos de Cinema),

A Zona de Interesse arrecadou o prémio de melhor filme pela *Los Angeles Film Critics Association*, foi posicionado como um dos cinco melhores filmes internacionais pela *National Board of Review* e venceu o Óscar de melhor filme internacional.

Seguindo uma perspetiva diferente do Holocausto, e sem nunca mostrar o que se passa dentro do campo de concentração, este drama tem realização e argumento do britânico Jonathan Glazer (*Sexy Beast*, *Birth - O Mistério ou Debaixo da Pele*), que se inspira no livro homónimo de Martin Amis (falecido a 19 de Maio de 2023, dia da estreia do filme em Cannes). A dar vida às personagens estão os alemães Christian Friedel e Sandra Hüller.



28

jun

Sáb
18h00Teatro
Stephens

Multi Cool Coral

Margarida Mestre | Concerto

- ☐ NÃO POSSO PERDER
- ☒ QUERO IR
- ☐ VOU CONVIDAR ALGUÉM
- ☐ VOU PESQUISAR



MÚSICA

M/12

90m

Gratuito

Multi Cool Coral é um projeto de Coro, que faz convergir vozes e canções de várias culturas que se podem encontrar em cada comunidade onde o projeto acontece. Reunimos, em vozes conjuntas, as cantigas trazidas por todos aqueles que queiram criar um terreno comum e partilhar com outros essa sonoridade e geografia.

Podem juntar-se elementos de Bandas Filarmónicas, ou outros músicos que queiram participar. Em cada local convida-se um músico / compositor que assegura

as composições originais e seus arranjos para os instrumentos que se juntam.

São as vozes, os corpos, os instrumentos e sua interpretação que ecoam neste temporário território musical.

Este Coro surge do convite para o *Festival Giacometti* (Ferreira do Alentejo) em Junho de 2023 e é projeto irmão do Coral “Bowing Back”, de autoria de Madalena Victorino.



in

2025



Jonas & Lander
Cascas d'OvO



pág.38

03 a 05

Teatro
Stephens
Qui
Dança / Mediação
Sáb
Com a
comunidade

Oficina comunitária Jonas & Lander



pág.39

05

Teatro
Stephens
Sáb
21h30
Dança

Jonas & Lander

—— Cascas d'Ovo



pág.40

06

Teatro
Stephens
Dom
21h30
Cinema

Fotografia

—— Ritesh Batra



pág.41

11 a 26

Teatro
Stephens
Sex
Música

Sáb

Festival Jazz Marinha Grande



pág.42

21 a 27

Projeto
Serra
Seg
Música

Dom

Omnilab Ominichord

—— Chamada à participação
Capacitação



pág.43

22

Teatro
Stephens
Ter
21h30
Cinema

Pedágio

—— Carolina Markowicz



03 a 05 jul Qui jul Sáb

Teatro
Stephens

Com a
comunidade



DANÇA



MEDIAÇÃO

M/12

60m

Gratuito
por inscrição

casujo

arte, inclusão e envolvimento

Oficina comunitária Jonas & Lander

Convidamos a comunidade dançante e não dançante a participar no Workshop desenvolvido pelos artistas e coreógrafos nos dias 3, 4 e 5 de julho. Os participantes desse workshop serão convidados a participar na cena final do espetáculo.

Informações e inscrições

Tel. | 244 573 377

Email | ts.mediacao@cm-mgrande.pt

03
jul
18h00

04
jul
18h00

05
jul
14h00



05

jul

Sáb
21h30

Teatro
Stephens



DANÇA

M/12

45m

3€

NÃO POSSO ☐ ♥

PERDER

QUERO IR ☒ ✓

VOU CONVIDAR ☐ ♥

ALGUÉM

VOU ☐ ?

PESQUISAR

Jonas & Lander

Cascas d'Ovo

Cascas d'Ovo é uma obra de 2013, distinguida como *Priority Company 2014* pela *Rede europeia Aerowaves* e já apresentada e testada com diversos públicos - mais experimentados e menos experimentados - ao longo dos mais de 10 anos em cena. É por isso, um trabalho de Dança que propomos com confiança na Marinha Grande.

Cascas d'Ovo oferece a experiência de uma nova dimensão de diálogo, onde se repensam as relações sociais e as suas formas de expressão: o teatro como

simulação da sociedade que submerge o público no silêncio e na música de corpos que comunicam.

A obra da dupla de criadores JONAS&LANDER é reconhecível no panorama da dança portuguesa, como uma obra com forte assinatura de autor, com contornos singulares explorando a fundição entre as distintas artes cénicas, com especial destaque para a música. São umas das companhias que já divide um trajeto nacional singular, com itinerância internacional de relevo.



06

jul

Dom
21h30Teatro
Stephens

Fotografia

Ritesh Batra



CINEMA

M/12

110m

3€

Em Mumbai, um esforçado fotógrafo de rua – pressionado para casar pela sua avó – convence uma tímida desconhecida a fingir que é a sua noiva durante uma visita da família. Não obstante as grandes diferenças culturais que os separam, os dois desenvolvem uma ligação surpreendente que os leva a questionar as suas formas de olhar o mundo.

Rafi trabalha muito para se sustentar como fotógrafo em Mumbai. Partilhando o seu modesto alojamento com outros homens solteiros, manda para casa tudo o que ganha para pagar as dívidas do seu pai enquanto vai sonhando com uma vida melhor. Um dia, fotografa uma jovem em frente ao Portal da Índia – e a partir desse momento, não pensa noutra coisa. Miloni é uma aluna exemplar que frequenta um curso de auditoria e se prepara para ir para a faculdade. Os seus dois

mundos são irreconciliáveis. Quando a avó de Rafi chega a Mumbai, decidida a casar o seu neto, Miloni aceita fazer-se passar por namorada de Rafi. À medida que os encontros entre os dois se vão sucedendo, Rafi mostra a Miloni, que tem levado uma vida muito resguardada, facetas desconhecidas da sua cidade.

Ritesh Batra, um realizador que causou sensação com o seu filme de estreia *Dabba (A Lancheira)*, regressa à sua Mumbai natal para este romance agrídoce. Numa sucessão de imagens que transmitem um ambiente discretamente sedutor, ele consegue mostrar, de modo quase descontraída, a forma como a estratificação social divide a sociedade indiana, criando um retrato sensível da vida quotidiana nesta mega-urbe apanhada entre a tradição e o progresso.



11 a 26

Sex Sáb

jul jul

Teatro
Stephens



M/12
Gratuito

- NÃO POSSO PERDER ☐ ♥
- QUERO IR ☐ ✓
- VOU CONVIDAR ALGUÉM ☐ ♥
- VOU PESQUISAR ☐ ?

11.º Festival Jazz Marinha Grande

O Festival Jazz da Marinha Grande comemora a sua 11.ª edição, com concertos e atividades ao longo de 2 semanas.

Esta edição vai ao encontro das pessoas, com atuações em vários espaços e locais do concelho e não apenas na sua sede.

Assim, teremos espetáculos na Marinha Grande, Vieira de Leiria, Praia da Vieira, São Pedro de Moel e Moita.

O objetivo é democratizar o acesso à música e ao projeto, levando as ações junto do público.

O programa irá contar com projetos nacionais e internacionais, cruzando formações com mais experiência e reconhecimento, com músicos e formações mais jovens, abrindo portas a esta mescla e possibilidade de projeção de futuro, deste género musical.



21 a 27

jul Seg jul Dom



14-21A
Gratuito

Projeto
Serra

Chamada à participação
Jovens músicos 14-21 anos

casu|ol
arte, inclusão e envolvimento



Omnilab Ominichord

Capacitação

Omnilab é uma residência intensiva de 7 dias, onde jovens músicos, com interesse pela área musical e com uma aptidão na área vocal e/ou instrumental, se juntam para aprender a compor em grupo. Eles partilham conhecimentos e exploram novas ideias sonoras, com a ajuda de profissionais da área. É uma experiência imersiva de aprendizagem e colaboração, ao mesmo

tempo em que recebem mentoria de profissionais da área.

Para jovens com experiência artística e musical e com uma aptidão na área vocal e/ou instrumental. Para a inscrição é obrigatório o envio de um pequeno vídeo e/ou áudio em formato.mp3 com uma duração máxima de 1 minuto. Serão admitidas versões de temas já existentes ou preferencialmente um tema original.

22

jul

Ter
21h30Teatro
Stephens

Pedágio

Carolina Markowicz

NÃO POSSO
PERDER ☐ ♥

QUERO IR ☒ ✓

VOU CONVIDAR
ALGUÉM ☐ ♥

VOU
PESQUISAR ☐ ?



Suellen, a funcionária de uma portagem, percebe que pode aproveitar o seu trabalho para fazer algum dinheiro extra, de forma ilegal. Tudo para pagar ao filho a caríssima terapia de conversão de um famoso padre estrangeiro que o deve curar da sua homossexualidade.

“*Pedágio* é um drama permeado por humor ácido. Ao lado de Suellen e Tiquinho, este tom tão específico será protagonista da história.

Há muito que o absurdo veio substituir o normal mas estamos num momento em que isso é mais evidente do que nunca. Sobretudo no Brasil, país cujo ex-presidente diz preferir ter um filho morto do que um filho gay. Já em relação aos seus filhos envolvidos em esquemas de corrupção, ele parece não ver tanto problema.

O meu intuito artístico é realizar uma crítica sobre como fomos ficando imunes ao absurdo, aceitando-o como quotidiano. A ideia é retratar com sarcasmo essas contradições e personas.”

Carolina Markowicz



CINEMA

M/14

101m

3€

cinema

A warm, sepia-toned photograph of a young boy with dark hair, smiling and looking towards the camera. He is holding a long strip of film reel, which is coiled around his hand. The background is slightly blurred, showing another person in a light-colored shirt. The overall mood is nostalgic and artistic.

Cinema Paraíso
Giuseppe Tornatore

pág.14

11 mai

Teatro
Stephens Dom
16h00

Cinema Paraíso

—— Giuseppe Tornatore



pág.16

15 mai

Teatro
Stephens Qui
10h00
Comunid.
escolar

A Noite de Reis

—— Philippe Lacote



pág.21

27 mai

Teatro
Stephens Ter
21h30

Em Guerra

—— Stéphane Brizé



pág.28

15 jun

Teatro
Stephens Dom
16h00

Marighella

—— Wagner Moura



pág.34

24 jun

Teatro
Stephens Ter
21h30

A Zona de Interesse

—— Jonathan Glazer



pág.40

06 jul

Teatro
Stephens Dom
21h30

Fotografia

—— Ritesh Batra



pág.43

22 jul

Teatro
Stephens Ter
21h30

Pedágio

—— Carolina Markowicz



Teatro
Stephens

Dias e horários
a definir com instituições

NÃO POSSO
PERDER ☐ ♥
QUERO IR ☐ ✓
VOU CONVIDAR
ALGUÉM ☐ ♥²
VOU
PESQUISAR ☐ ?

M/15

Duração a definir

Acesso gratuito
por inscrição

casujo
arte, inclusão e envolvimento

Empalhar - o papel da Mulher e a natureza das ligações afetivas na história local

———— Margarida Cabral & Vânia Colaço

Este projeto é uma exploração artística que visa materializar a complexidade das ligações afetivas de um território através da memória e da iconografia partilhada. Focando-se particularmente no papel da mulher no contexto da indústria vidreira da Marinha Grande, que servirá como subtema para a narrativa do projecto, este foco permitirá uma reflexão sobre as contribuições e a presença feminina em sectores historicamente significativos nesta cidade.

Para isso, pretende-se identificar na comunidade mulheres que ainda pratiquem ou conheçam o método original de

empalhar e criar sinergias com as gerações mais jovens que desejam conectar-se com essas memórias.

Deseja-se proporcionar oportunidades de conexão através de encontros e conversas que envolvam a comunidade no processo de investigação e também na própria criação artística.

Assim, através de acções junto da comunidade local, o projecto pretende não só preservar e celebrar a memória colectiva, mas também fortalecer os laços comunitários e promover um maior reconhecimento do papel das mulheres na história local.

Comunidade
geral

Dias e horários
a definir com instituições

NÃO POSSO
PERDER ☐ ♥
QUERO IR ☐ ✓
VOU CONVIDAR
ALGUÉM ☐ ♥²
VOU
PESQUISAR ☐ ?

M/12

90m

Acesso gratuito
por inscrição

casujo
arte, inclusão e envolvimento

Multi Cool Coral

———— Margarida Mestre | Chamada à participação da comunidade

Multi Cool Coral é um projeto de Coro, que faz convergir vozes e canções de várias culturas que se podem encontrar em cada comunidade onde o projeto acontece. Reunimos, em vozes conjuntas, as cantigas trazidas por todos aqueles que queiram criar um terreno comum e partilhar com outros essa sonoridade e geografia.

Podem juntar-se elementos de Bandas Filarmónicas, ou outros músicos que queiram participar. Em cada local convida-se um músico / compositor que assegura as composições originais e seus arranjos para os instrumentos que se juntam.

São as vozes, os corpos, os instrumentos e sua interpretação que ecoam neste temporário território musical.

maio ————— **junho**

atividades paralelas

Teatro
Stephens

Por marcação

NÃO POSSO
PERDER ☐ ♥
QUERO IR ☐ ✓
VOU CONVIDAR
ALGUÉM ☐ ♥²
VOU
PESQUISAR ☐ ?

M/3

45m

Acesso gratuito
por inscrição

casujo
arte, inclusão e envolvimento

A Fábrica

Envolvimento da Comunidade

Este projeto ao género de *Hub Criativo* de nome, *A FÁBRICA*, beneficiará de plataformas físicas e logísticas de apoio à criação, bem como, da oportunidade de fazer parte de um futuro conselho de discussão e decisão nas áreas da Programação Cultural, Comunicação, Acessibilidades e Mediação.

Pretende-se encontrar pessoas e projetos artísticos, culturais, de produção de pensamento, investigação,

das mais diversas áreas artísticas e do conhecimento.

Podem reunir estudantes, artistas, estruturas e agentes culturais, investigadores, de áreas artísticas ou criativas, mas também humanísticas ou científicas.

Informações e inscrições

Tel. | 244 573 377 Email | ts.mediacao@cm-mgrande.pt

Teatro
Stephens

Dias e horários
a definir com instituições

NÃO POSSO
PERDER ☐ ♥
QUERO IR ☐ ✓
VOU CONVIDAR
ALGUÉM ☐ ♥²
VOU
PESQUISAR ☐ ?

M/15

Duração a definir

Acesso gratuito
por inscrição

casujo
arte, inclusão e envolvimento

Encontros de Observadores

Mediação e Produção de Conhecimento
Envolvimento da Comunidade

Convite a participar

Este projeto destina-se a programadores, técnicos de cultura, técnicos de ação social, técnicos de educação, instituições, agentes culturais e artísticos, mediadores.

Informações e inscrições

Tel. | 244 573 377 Email | ts.mediacao@cm-mgrande.pt

julho agosto

Teatro
Stephens

Por marcação

NÃO POSSO
PERDER ☐ ♥
QUERO IR ☐ ✓
VOU CONVIDAR
ALGUÉM ☐ ♥
VOU
PESQUISAR ☐ ?

M/3

45m

Acesso gratuito
por inscrição

casu|jo
arte, inclusão e envolvimento

Visitas orientadas ao Teatro

Mediação

O Teatro é uma casa estranha à maior parte das pessoas da Marinha Grande. Tão estranha, que às vezes, algumas pessoas não sabem se podem mesmo lá entrar.

Ora, o Teatro Stephens é um lugar para todos.

E quem tiver vontade de quebrar o gelo, conhecer melhor, conhecer as entranhas, o backstage, os camarins, pode fazê-lo através de uma visita orientada.

Informações e inscrições

Tel. | 244 573 377 **Email** | ts.mediacao@cm-mgrande.pt

Teatro
Stephens

Por marcação

NÃO POSSO
PERDER ☐ ♥
QUERO IR ☐ ✓
VOU CONVIDAR
ALGUÉM ☐ ♥
VOU
PESQUISAR ☐ ?

M/3

45m

Acesso gratuito
por inscrição

casu|jo
arte, inclusão e envolvimento

Encontro com a Direção artística

Mediação

Afinal quem escolhe os espetáculos e as ações que ocorrem no Teatro? E porque escolheu aquela e não outra? Posso reclamar?

- Claro que sim.

Para conversar com a Direção Artística do Teatro Stephens, seja só para dizer: Olá!, seja para dizer que gostava mais de ver outros espetáculos e até, para elogiar, pode fazê-lo, basta marcar.

Informações e inscrições

Tel. | 244 573 377 **Email** | ts.mediacao@cm-mgrande.pt

maio ————— **junho**

atividades paralelas

Rastilho

Envolvimento da Comunidade

O RASTILHO é um sistema de ignição para conhecer artistas, criadores, pessoas interessadas por arte e cultura, produção de conhecimento e discussão de assuntos da atualidade.

Através de um convite inicial, ou de convites em sequência do mapeamento (um processo contínuo) de pessoas da área da criação, artística, investigação, produção de conhecimento, etc. As pessoas que vierem podem trazer outras nas vezes seguintes.

Este grupo será a base do *Hub Criativo* que está em desenvolvimento, *A FÁBRICA*, que beneficiará de plataformas físicas e logísticas de apoio à criação, bem como, da oportunidade de fazer parte de um futuro conselho de discussão e decisão nas áreas da Programação.

Informações e inscrições

Tel. | 244 573 377 **Email** | ts.mediacao@cm-mgrande.pt

Sombra de Fumo

João Polido, Ana Tang, June Abreu e Guilherme Leal

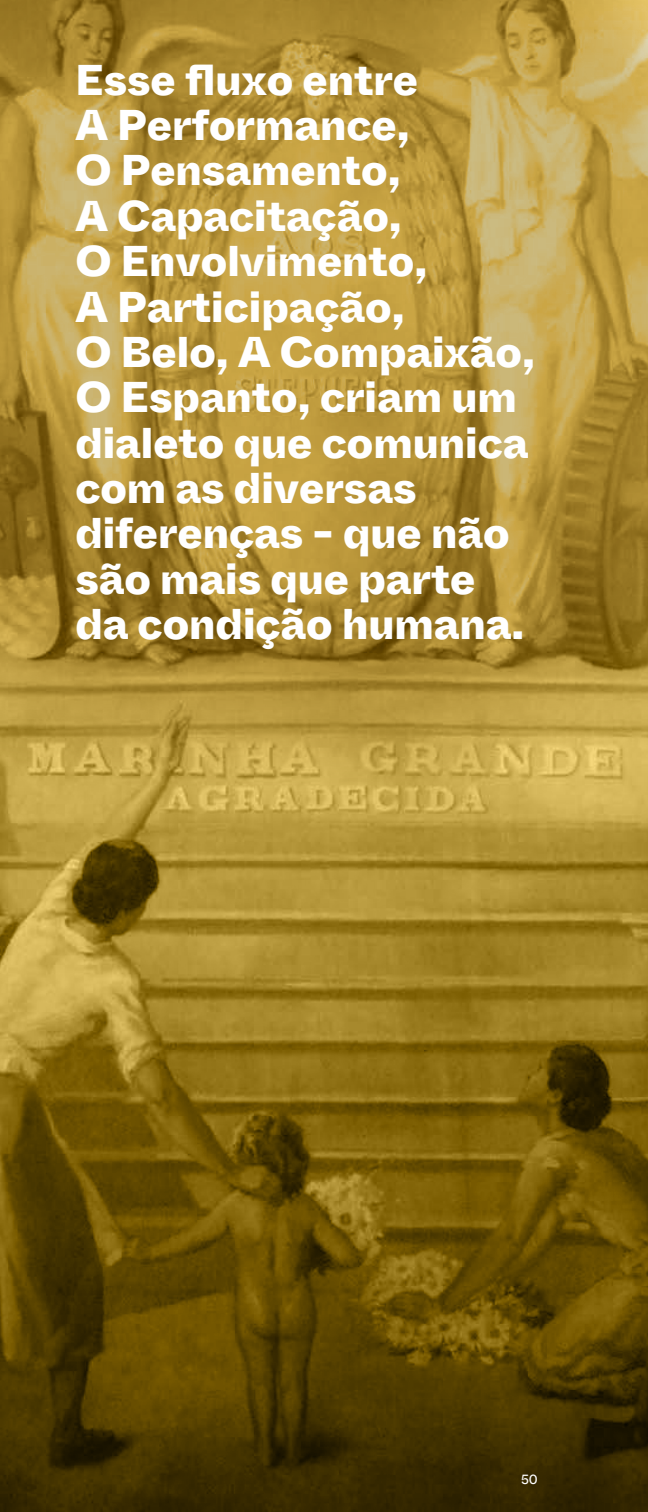
Este projeto é uma Residência Artística de pesquisa no território, que culminará, para já, com uma apresentação pública – uma conferência-performance, sobre o resultado da pesquisa, como se fosse um showcase do progresso atual.

O trabalho desenvolvido pelos criadores é de pesquisa e construção de texto, com base na experiência da equipa de criadores na Marinha Grande, bem como de recolha de material cenográfico e performativo.

O projeto de criação continuará e poderá resultar num projeto a apresentar na programação do Teatro Stephens,

em 2026, fator que será decidido após compreensão do mesmo pela Direção Artística.

João Polido é um jovem criador da Marinha Grande com um trabalho de relevo na cena de criação contemporânea musical e performativa. É imperativo, no âmbito do desenvolvimento da Candidatura da RTCP e no Apoio à Criação, que haja projetos que unam criadores da Marinha Grande com outros criadores com percursos relevantes no panorama nacional, com o sentido de criar oportunidades de desenvolvimento da sua atividade profissional.



**Esse fluxo entre
A Performance,
O Pensamento,
A Capacitação,
O Envolvimento,
A Participação,
O Belo, A Compaixão,
O Espanto, criam um
dialeto que comunica
com as diversas
diferenças - que não
são mais que parte
da condição humana.**

INFORMAÇÕES, BILHETEIRA E RESERVAS

Informação e reservas através
do email

ts-bilheteira@cm-mgrande.pt

ou pelo telefone 244 573 377

HORÁRIO

Terças a domingo.

Horário de inverno

(2 de janeiro a 28 de fevereiro)

10h00-13h00 | 14h00-16h30

Horário de verão

(1 de março a 31 de outubro)

10h00-13h00 | 14h00-17h30

RESERVAS

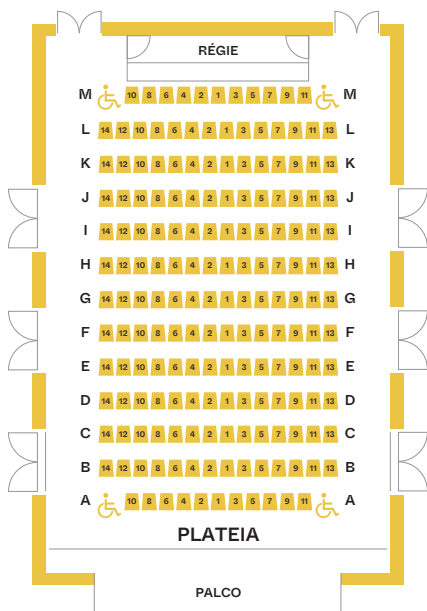
Os bilhetes reservados devem ser levantados até 120 horas após a reserva ou até 48h antes da hora de início do espetáculo. Após estes períodos serão automaticamente disponibilizados ao público. Não há lista de espera. Não se efetuam reservas para eventos de entrada livre.

BILHETEIRA ONLINE

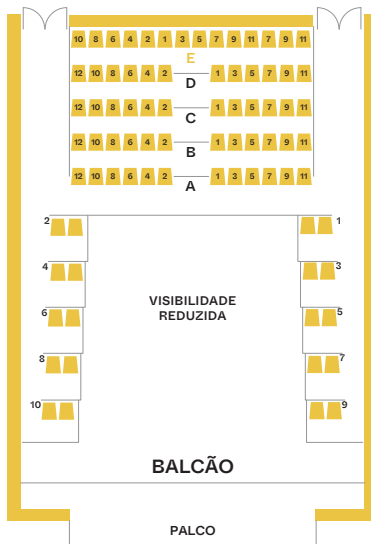
Poderá adquirir os seus bilhetes através da bilheteira online:

teatrostephens.bol.pt

Os bilhetes e recibo da compra serão enviados para o seu e-mail. Os bilhetes podem ser impressos assegurando que os códigos de barras estão legíveis e não necessitam ser trocados, sendo validados à entrada. Os bilhetes eletrónicos podem também ser validados a partir de leitura no smartphone.



PLATEIA



BALCÃO

DEVOLUÇÕES

O programa pode sofrer alterações por motivos imprevistos. Se por motivo de força maior a data de espetáculo for alterada, os bilhetes adquiridos serão válidos para a nova data definida. Serão restituídas aos espetadores que o exigirem, as importâncias dos respetivos ingressos em caso de cancelamento do espetáculo.

CONDIÇÕES DE ACESSO

O espetáculo começa impreterivelmente à hora marcada. Após o início do espetáculo não é permitida a entrada na sala, salvo indicação dos assistentes de sala, e não havendo lugar ao reembolso do preço pago pelo bilhete. O bilhete deverá ser conservado até ao final do espetáculo. É proibida a recolha e gravação de imagem ou som, exceto se previamente autorizadas pela direção. É expressamente proibido fumar,

consumir alimentos ou bebidas no interior da sala e em outros espaços de espetáculo.

ACESSIBILIDADE

O Teatro Stephens assegura a acessibilidade e assistência a deficientes motores ou a pessoas com mobilidade reduzida.

CONTACTOS

teatro.stephens@cm-mgrande.pt
www.instagram.com/teatrostephens
teatrostephens.cm-mgrande.pt



Câmara Municipal da Marinha Grande / Divisão da Cultura, Património Cultural e Turismo

Presidente

Aurélio Ferreira

Vereadora

com pelouro da Cultura

Ana Alves

Chefe de Divisão da Cultura, Património Cultural e Turismo

Eleonora Nunes

Direção Artística

Carlos Veríssimo
[FMOB Fazer Mover o Bairro]

Produção

Beatriz Leal
Marco Silva

Área Técnica

Bruno Santos, Paulo Cunha,
Alexandre Pereira, António Branco

Design Gráfico e Comunicação Digital

Maria João Faustino

Comunicação e Audiovisuais

Marco Silva

OCS

Ana Cláudia Filipe

Mediação e Projeto Educativo

Andreia Sousa

Mediação e Comunicação Cultural

Mariana Figueiredo

Acessibilidades e Inclusão

Sónia Santos

Bilheteira

Joana Leal, Helena Viegas,
Tânia Rosa

Manutenção

Telmo Faria

Assistentes de Sala e Acolhimento

Sandra Neto, Adélia Mesquita,
Diana Vilela, Eva Costa, Liliana
Coelho, Regina Lameiras

Edição

Câmara Municipal
da Marinha Grande

Créditos fotográficos

Arquivo fotográfico CMMG,
artistas e entidades intervenientes

Impressão

Penagráfica

Papel

IOR | 100 g

Tiragem

1500 exemplares
Distribuição Gratuita



Roda-viva (a menina e o círculo)
Cláudia Nova





INCORPORAR VERBO TRANSITIVO
PARA “DAR CORPO A”, MISTURAR,
REUNIR, JUNTAR E LIGAR, INCLUIR;
VERBO INTRANSITIVO PARA “TOMAR
CORPO” E “FORMAR PARTE”.
ESTE PROJETO QUE ESTAMOS A
DESENVOLVER NA MARINHA GRANDE,
PROCURA, NA VERDADE, Atingir
VÁRIAS DIMENSÕES DA PALAVRA
INCORPORAR.
ASSUME A CRIAÇÃO, A ARTE E A
CULTURA ENQUANTO BUSCA DE UM
LUGAR COMUM, ATRAVÉS DE
PROPOSTAS COM E PARA TODAS AS
COMUNIDADES DO TERRITÓRIO,
JUNTANDO FRUIÇÃO E CAPACITAÇÃO.



Município da
Marinha Grande



REPÚBLICA
PORTUGUESA
CULTURA

dgARTES
Direção-Geral do
Artes e do Património Cultural



ANTENA 1



ANTENA 2